

A PREVENÇÃO DA MENOPAUSA PRECOCE POR MEIO DA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE INFLUÊNCIA

Rafael Vinicius Patzer, Rafaela Carlexo

INTRODUÇÃO: A menopausa precoce (MP) ou insuficiência ovariana precoce (IOP) tem influência sobre o aparecimento de doenças cardiovasculares e osteoporose, mas uma de suas características mais marcantes é a infertilidade. Estima-se que a IOP acometa cerca de 1 em cada 1.000 mulheres com menos de 30 anos de idade e de 1 em cada 100 mulheres com menos de 40 anos de idade. Sob esse viés, a prevenção da exposição a determinados fatores que aceleram o surgimento deste evento é de extrema importância, visto que além de garantir a homeostase do sistema cardiovascular e osteoarticular, pode-se também garantir a saúde psicológica de muitas mulheres acometidas por essa doença. **OBJETIVO:** A idade da menopausa é um importante fator de risco para morbidade e mortalidade a longo prazo e, portanto, há necessidade de identificar os fatores de risco modificáveis, como mudanças a nível dietético e estilo de vida. Essa revisão sistemática tem por objetivo conhecer as condições que induzem a menopausa precoce e divulgá-las para a comunidade, aumentando as ações de prevenção acerca dos fatores influentes na IOP. **METODOLOGIA:** Para construir e elucidar os conhecimentos sobre a MP, buscou-se nas plataformas da Scientific Electronic Library Online, PubMed e Google Acadêmico os artigos com essa temática. Da mesma forma, uma pesquisa bibliográfica foi realizada em livros de fisiologia e ginecologia médica. O período de abrangência das publicações utilizadas foi entre 1997 e 2022. A partir da pesquisa, foram escolhidos 8 referenciais para embasar os conhecimentos deste resumo. A seleção não foi restrita a pesquisas específicas sobre a população brasileira. **RESULTADO:** A MP é uma causa importante de infertilidade em mulheres, caracterizando-se por amenorreia com duração superior a 4 meses, associado a altos níveis de hormônios gonadotróficos, deficiência de estrogênio, anovulação, bem como o surgimento de sintomas comuns da menopausa. Dentro das causas conhecidas para MP podem ser citadas os agentes iatrogênicos que causam danos permanentes nos ovários (quimioterapia, radioterapia e cirurgia), doenças autoimunes, anomalias do cromossomo X, patologias genéticas autossômicas, e o uso crônico de algumas substâncias, como o tabaco. Os mecanismos autoimunes estão envolvidos na patogênese de 4-30 % dos casos de IOP, sendo uma das principais causas de aceleração da destruição dos folículos ováricos. O envolvimento autoimune pode ser definido pela demonstração de auto anticorpos ováricos, a presença de ooforite linfocítica e a associação com outras doenças autoimunes, como tireoidite de hashimoto ou doença de Addison. Apesar da importância genética na maioria das doenças, a causa genética em associação com a IOP não tem grande abrangência em relação ao número de casos, visto que os estudos genéticos desse tema têm consigo uma dificuldade representada pela falta de pluralidade familiar, justificada pela infertilidade causada pela doença. Outrossim, no campo da genética, existem algumas causas relacionadas ao cromossomo X (como a síndrome de Turner e síndrome do X frágil) que atuam com grande importância para o prognóstico em relação a idade fértil da paciente. Ademais, é

atestado a relevância de fatores exógenos, como: Infecções por Citomegalovírus e Shigella sp., tuberculose, malária e varicela; Uso de tabaco e de certos medicamentos antineoplásicos; Exposição à gases anestésicos, mercúrio, monóxido de carbono, solventes orgânicos e radiação ionizante; Trabalho em período noturno ou com estresse mecânico exacerbado. CONCLUSÃO: Mulheres com MP correm risco de morte prematura, osteoporose, doença cardíaca isquêmica, angina e infertilidade. Esta condição é comum em nosso meio, afetando 1% das mulheres com idade inferior a 40 anos. Esclarecimento público e educação são ferramentas importantes para favorecer aquelas em risco. Com protocolos simplificados, técnicas apropriadas e medidas educativas, estas mulheres, além de continuar com a manutenção da fertilidade, podem manter uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Menopausa precoce, Insuficiência ovariana primária, Infertilidade feminina.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, S et al. Fisiopatologia da Menopausa. Dossier Climatério e Menopausa, Rev Port Clin Geral, 2003.

BENETTI-PINTO, CL. et al. Insuficiência Ovariana Prematura: Foco no Tratamento Hormonal, febrasgo position statement, N. 2, 2020.

CRUZ, EFIM. et al. Os principais fatores que influenciam a menopausa precoce: uma revisão bibliográfica. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, 2022.

Ebrahimi, M., & Akbari Asbagh, F. The role of autoimmunity in premature ovarian failure. Iranian journal of reproductive medicine, 2015.

FERREIRA, M. P. B. Menopausa Precoce [tese]. Portugal: Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar da universidade do porto, 2016.

HOEK, A. et al. Premature ovarian failure and ovarian autoimmunity. Rev. Endocrine reviews, Vol. 18, 1997.

HOFFMAN, B.L. et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre, Grupo A, 2014.

OKEKE, T. et al. Premature menopause. Annals of medical and health sciences research, Vol 3, 2013.